A CONTRIBUIÇÃO DAS MULHERES BIDEIRAS DE PEIXE NO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA DA GUINÉ-BISSAU

Auzenda Victor Có[1]
Bas´ilele Malomalo[2]

RESUMO

Nossas experiências vividas no meio acadêmico e na sociedade civil, inspiraram esse projeto que integra o conjunto dos trabalhos discutidas, na perspectiva africana e afro-diaspórica, o desenvolvimento sustentável na sua interface com os direitos da natureza e o direito humano à Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). Metodologicamente, estrutura-se em torno da pesquisa bibliográfica e documental e etnográfica. A pesquisa tem por objetivo investigar as mindjeris bideras de peixe de Guiné Bissau, saber como essas mulheres guineenses participam na economia de vida de suas localidades, no que diz respeito à compra e venda dos peixes; estratégias elaboradas para manter seus negócios e sustentar suas famílias. Percebeu-se que elas estão envolvidas no comércio informal em diversos setores que têm auxiliado tanto no crescimento da economia e no desenvolvimento do país. O trabalho das mulheres bideras está estruturado por uma rede complexa de relações sociais e econômicas. Cada dia começa cedo, antes mesmo do sol nascer, quando se dirigem aos mercados locais em busca do melhor pescado. É um ritual diário de preparação e determinação, onde a concorrência é forte e as margens de lucro são estreitas. Apesar das dificuldades, essas mulheres são movidas pela necessidade de sustentar suas famílias e participar na vida econômica e política do país.

Palavras-chave: Guiné-Bissau; mulheres; bideras; desenvolvimento sustentavel.

UNILAB, Campus de Malês, Discente, auzendavictor@aluno.unilab.edu.br[1]
UNILAB, Campus de Malês, Docente, basilele@unilab.edu.br[2]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

A República da Guiné-Bissau é um país soberano, democrático, laico e unitário, situado na costa ocidental da África. É limitada ao norte pela República do Senegal, ao leste e ao sul pela República da Guiné-Conacri. (IÉ, 2018). O presente trabalho propôs-se a investigar as mindjeris bideras de peixe de Guiné Bissau. Compreender como elas participam na economia de vida de suas localidades, no que diz respeito à compra e venda dos peixes e como elaboram as estratégias para manter seus negócios e sustentar suas famílias. O que se observou é que mindjeris bideras de peixe estão envolvidas no comércio informal em diversos setores que têm auxiliado tanto no crescimento da economia e do desenvolvimento da Guiné-Bissau. Muitas delas trabalham de maneira autônoma, gerenciando seus próprios negócios e receitas. O que lhes confere um nível de autonomia econômica e política, permitindo que contribuam de forma significativa para suas comunidades. O reconhecimento que elas recebem, na sociedade, está ligado à importância do peixe na dieta e na subsistência das pessoas. O respeito e reconhecimento que recebem refletem a importância vital de seu trabalho nas comunidades costeiras do país.

METODOLOGIA

Metodologicamente, essa pesquisa estruturava-se em torno da pesquisa bibliográfica e documental e eetnográfica. Para Carlos Gil (1996), a pesquisa bibliográfica se desenvolve a partir do material já elaborado, constituído, principalmente, de livros e artigos científicos. A pesquisa documental, conforme o mesmo autor, assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. Porém, a diferença essencial entre as duas abordagens está na natureza das fontes. A pesquisa documental usa fontes primárias e secundárias não sistematizadas.

A pesquisa etnográfica foi desenvolvida a partir de três modalidades, a autoetonografia, a escrevivência e bioepistemologia. A autoetnografia (SANTOS, 2017) é uma prática que coniste em se aplicar a etnografia na sua própria vida, isto é, trazer na escrita as experiências vividas. A utilização da autoetonografia, nesse trabalho, fundamentou-se na ativação das memórias da bolsista no processo da produção de um texto biográfico enquanto mulher bidera de peixe. O texto biográfico foi escrito a partir de um roteiro que o orientador do projeto tinha elaborado. Conceição Evaristo (2017, s.p) descreve a escrevivência com essas palavras: “Minha escre-vivência vem do cotidiano dessa cidade que me acolhe há mais de vinte anos e das lembranças que ainda guardo de Minas. Vem dessa pele-memória-histórica passada presente e futuro que existe em mim.” Essa perspectiva metodológica aproxima o que Malomalo (2017) denomina de bioepistemologia, isto é, todo processo de produção de conhecimento deveria partir da vida, levar em conta as mediações da vida e ampliar as potencialidades da vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mindjeris bideras de peixe desempenham uma função fundamental na cadeia de comercialização de peixe na Guiné-Bissau. Geralmente, essas mulheres compram peixe diretamente de pescadores ou embarcações e o revendem nos mercados locais. Isso as distingue de outras bideras que podem se dedicar à comercialização de diferentes produtos ou serviços. O trabalho das mulheres bideras é estruturado por uma rede complexa de relações sociais e econômicas. Cada dia começa cedo, antes mesmo do sol nascer, quando se dirigem aos mercados locais em busca do melhor pescado. É um ritual diário de preparação e determinação onde a concorrência é forte e as margens de lucro são estreitas. Apesar das dificuldades, elas estão movidas pela necessidade de sustentar suas famílias e garantir o pão de cada dia.

De acordo com Fernando (2010), às mulheres que atuam como bideras exercem suas atividades no mercado

ISSN: 2447-6161

sem abandonarem seu papel no espaço doméstico. Para o autor, estes ambientes representam, para elas, verdadeiros espaços de vida. Neles, resolvem as demandas do lar e do comércio. É comum ver mães levando seus filhos pequenos, ainda em fase de amamentação, para os mercados. As filhas, ao saírem da escola, costumam passar para ajudar a mãe, seja por elas mesmas ou por uma amiga bidera que vende alimentos. Muitas vezes, os filhos aproveitam a oportunidade para solicitar dinheiro, seja para comprar mais um caderno, um livro, medicamentos para si ou para um irmão que esteja com febre. Ademais, a diversificação de produtos, além da venda de peixes frescos, as mindjeris bideras frequentemente diversificam seus produtos para ampliar suas fontes de renda. E por outro lado, mulheres bideras usam melhor o crédito rotativo, a abota em crioulo, que significa economia solidária. Ou seja, um tipo de associação a bota que consiste essencialmente em formas de poupança e/ou crédito. Na perspectiva de Borges (2005), os agrupamento de abota ou as associações deste tipo continuam a ser eficazes como meios de poupança e crédito nas sociedades contemporâneas, estando documentadas em múltiplos países: com nomes diferentes por exemplo, no Mali existe o pari, em Angola a kixikila, na Etiópia o ekub, no Gana o osusu, na Nigéria o esusu e o dashi, nos Camarões o djanggi, no Zaire o likelemba, no Senegal o mbotaye e na Guiné-Bissau a abota.

Assim, muitas bideras de peixe atuam de maneira autônoma, gerenciando seus próprios negócios e receitas, o que lhes confere um nível de autonomia econômica e social, permitindo que contribuam de forma significativa para suas comunidades. Camará (2010) afirma que, mindjeris bideras são consideradas uma categoria muito importante entre os operadores comerciais de Bandim, especializadas nos produtos frescos, especificamente pescado e legumes. Fazem distribuição do peixe para todos os mercados de Bissau e nas regiões e no caso dos legumes procuram os produtos de horticultura nos mercados regionais para abastecer os mercados de Bissau, e Lumo são feiras populares organizadas em que vários operadores deste mercado apresentam características comuns na prática da profissão, mas não no tipo de produtos vendidos.

Apesar da importância das bideras de peixe, na sociedade, elas também enfrentam desafios, como o acesso limitado aos recursos e à infraestrutura adequada para a conservação e comercialização do peixe. Para Có (2023), o próprio Estado não está em cooperação ou seja em colaboração com essas bideras, pelo menos para tentar implementar políticas públicas que vão satisfazer as necessidades delas uma vez que o objetivo é sair de casa cedo para procurar produtos e depois reabastecer nos deferentes mercados a fim de garantir a subsistência familiar. Pois, o reconhecimento institucional e o apoio governamental são fundamentais para fortalecer o papel dessas mulheres na economia pesqueira. Portanto, as bideras de peixe, na Guiné-Bissau, têm um status distinto devido ao seu papel central na comercialização de peixe e à contribuição para a segurança alimentar e a economia local.

Neste sentido, a luta das mulheres pelos seus direitos é também um fator de mudança nas relações de poder, sobretudo no espaço público. A sua presença no ‘informal’ tem favorecido uma afirmação crescente das mulheres no espaço público. A sua voz torna-se cada dia mais ouvida e reconhecida. Elas contam muito pouco com o salário dos homens para viver e fazer viver os seus filhos. Como bem assinala Domingues (2000, p. 519): “as práticas das bideras revelam a sua criatividade para ‘utilizar o que estiver à mão’ para, continuamente, renegociarem a suas posições nas hierarquias e assimetrias de poder existentes na sociedade, encontrando forma de evitar o conflito e elaborar soluções consensuais, assegurando sua mobilidade social, através da sua capacidade de se autogerirem e se auto organizarem”. A autora põe o acento na organização associativista das bideras, em particular nas mandjuandadis e nas abotas.

CONCLUSÕES

ISSN: 2447-6161

O desenvolvimento da atividade econômica das mulheres ainda se encontra numa situação de precariedade. Em geral, a atividade do campo agrícola é praticada manualmente e sem apoio suficiente do governo, em Guiné-Bissau. Apesar disso, é possível afirmar que as mindjeris bideras de peixe desempenham um papel importante na subsistência familiar e no crescimento econômico do país através das atividades realizadas de vendas dos produtos alimentares ou da primeira necessidade. Assim, muitas bideras de peixe atuam de maneira autônoma, gerenciando seus próprios negócios e receitas. O que lhes confere um nível de autonomia econômica e social, permitindo que contribuam de forma significativa para suas comunidades. Enfim, esse respeito está ligado à importância do peixe na dieta e na subsistência das pessoas na Guiné-Bissau. E, o respeito e reconhecimento que recebem refletem a importância vital de seu trabalho nas comunidades costeiras do país.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero expressar minha sincera gratidão à Universidade da Integração Internacional Afro-brasileira (UNILAB). Sou muito grato ao meu estimado professor orientador, Doutor Basilele Malomalo, pela sua disposição e dedicação em me guiar. Também agradeço FAPESB, PIBIC/UNILAB do nosso projeto por confiar em nosso trabalho. Por último, estendo meus agradecimentos aos colegas do projeto pela valiosa troca de conhecimentos durante os debates e discussões nas reuniões.

REFERÊNCIAS

BORGES, Maria Manuela. As mulheres em África: dinâmicas informais de socialização, educação, reprodução e inovação cultural. Revista Educação em Questão, v. 22, n. 8, p. 7-33, 2005.

CAMARÁ, Samba Tenem. Estatuto, funcionamento e organização dos Mercados Periódicos na Guiné-Bissau – estudo de caso no lumo de Mafanco.. Lisboa: ISCTE-IUL, 2010. [Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Estudos Africanos]. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/38680269.pdf. Acessado em 05 março 2023.

CARVALHO, Carla; BARROS, Miguel (Coord.). Fórum sociedade civil. Soberania e segurança alimentar. S.l, s.d.

CÓ, Auzenda Victor. Inserção das mindjeris bideras no mercado de peixes na Guiné-Bissau: a luta pela subsistência diária da família (2012-2022). 2023.

DOMINGUES, Maria Manuela Abreu Borges. Estratégias femininas entre as bideiras de Bissau. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2000. [Dissertação de doutoramento em Antropologia Cultural e Social].

EVARISTO, Conceição. Escrevivência. In: Ocupação. Itau Cultural. 2017. Disponível em: https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/conceicao-evaristo/escrevivencia/ . Acessado em 01 de junho 2023).

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3 ed. São Paulo: Atlas S. A., 1996.

MALOMALO, Bas´Ilele. Bioepistemologia do Ntu: Meu(s) diálogo(s) com Dagoberto José Fonseca. FONSECA, Dagoberto José; MALOMALO, Bas´Ilele; FERREIRA, Simone Loiola (Orgs.). Intelectualidade coletiva negra: memórias, educação e emancipação. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018, p. 69-120.

SANTOS, Silvio Matheus Alves. O método da autoetnografia na pesquisa sociológica: atores, perspectivas e desafios. Plural - Revista de Ciências Sociais , vol. 24 , num. 1 , pp. 214-241 , 2017.

ISSN: 2447-6161

ISSN: 2447-6161